

Conferência de Imprensa

23 de Fevereiro de 2015

Senhores (as) Jornalistas,

A Direcção Regional de Vila Real do PCP reuniu recentemente e avaliou entre outros, aspectos ligados à saúde, à casa do Douro e à situação económica e social.

Da discussão efectuada, sobressai no que ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro diz respeito, o seguinte:

- **Falta de camas no internamento de Medicina;**
- **Caos nas urgências nos vários pólos hospitalares, com tempos de espera superiores aos limites de segurança do utente;**
- **Macas de ambulâncias retidas nos hospitais;**
- **Falta: papel para as marquesas, lençóis que não chegam para os doentes, espéculos para os termómetros auriculares, copos de plástico para o chá das crianças, soro e medicamentos. Vai-se inclusive ao ponto de se pedir aos doentes que tragam cobertores;**
- **Falta de auxiliares, assistentes, enfermeiros, médicos e outros terapeutas.**

Este é o resultado da política de direita executada por sucessivos governos do PS, PSD e CDS com o objectivo de transferir a prestação de cuidados realizados pelo Serviço Nacional de Saúde para o sector privado. A situação verificada põe em causa o direito à saúde e é consequência das políticas restritivas que têm vindo a ser implementadas nos últimos anos.

É urgente o reforço de meios, nomeadamente pela contratação a tempo inteiro dos profissionais necessários. **Só no que ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, diz respeito, faltam 10 Médicos de Medicina Interna e 10 Médicos Anestesiastas, enfermeiros, assistentes operacionais** – recusamos soluções precárias, como a contratação de serviços de empresas para garantir a resposta necessária a todos os utentes e a defesa do Serviço Nacional de Saúde, contra a política de saúde criminosa que este governo tem protagonizado.

O PCP considera que é necessário e possível o reforço do Serviço Nacional de Saúde e do seu carácter universal, geral e gratuito. Esta é a única forma de assegurar o real acesso de todos os utentes a cuidados de saúde de qualidade. Por isso, defendemos:

- Gestão pública eficiente, transparente, participada e articulada entre cuidados primários e cuidados hospitalares;
- Eliminação das taxas moderadoras;
- Dotação do SNS dos meios humanos, financeiros, técnicos e logísticos necessários ao seu eficaz funcionamento;
- Fim do modelo de gestão «Hospital Empresa», EPE e das famosas PPP's que custam milhões aos utentes;
- Fim de todas as formas de emprego precário no sector e a aplicação do vínculo público

- de nomeação e das carreiras profissionais;
- Reforço do investimento nos cuidados de saúde primários, com o objectivo de dotar todos os utentes do seu médico e enfermeiro de família;
- Garantia do transporte gratuito dos doentes não urgentes.

Casa do Douro

É bom lembrar de que o objectivo principal segundo o governo era o saneamento financeiro da Casa do Douro, esta situação continua inalterada, mas a alteração ao Estatuto de Associação de Direito Público, essa sim já foi concretizada, indo ao encontro dos interesses dos grandes grupos económicos do sector. Diferentes governos criaram essas dificuldades, esconderam e nunca cumpriram protocolos estabelecidos entre Casa do Douro e o Governo sobre pagamento de dívidas. O PCP questionou a ministra sobre se tinha a certeza que queria avançar com um modelo que pode colocar o comércio (através de aliados seus) a representar a produção no Conselho Interprofissional do IVDP.

NEM “PORT” NORTE AMERICANO NEM “PORT” SUL AFRICANO

Segundo as declarações do Sr. Presidente do IVV que veio alertar para as “negociações” com os EUA dos chamados acordos de “Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento”, os TTIP (Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento UE-EUA) ou “Acordos Transatlânticos” de “livre comércio” para a legalização da marca Port, tal acordo vem penalizar e confundir com a nossa Marca Porto. Desde já o PCP reclama do Governo Português que se oponha, a todos os níveis, à liberalização da designação “Port”, defenda intransigentemente os Vitivinicultores Durienses, o Vinho do Porto e a “marca” Porto.

Sobre a situação económica e social, a DORVIR do PCP, chama a atenção para a dimensão preocupante do desemprego, e da pobreza. Expressão da política de exploração e empobrecimento, a taxa de pobreza em Portugal, segundo o INE, agravou-se 45% entre 2009 e 2013 com mais de 800 mil portugueses a serem empurrados para esta situação. O número crescente de trabalhadores no activo e desempregados que caem na pobreza e o crescimento acentuado das disparidades entre ricos e pobres testemunham a política de exploração que tem agravado as desigualdades e injustiças.

É urgente promover e valorizar a produção nacional, como forma de criar emprego nesta região.

Por tudo isto, apelamos à participação de todos, na Concentração que a União dos Sindicatos de Vila Real, vai realizar no próximo dia 7 de Março, pelas 10H00, junto ao Mercado Municipal, Contra a Exploração e o Empobrecimento.

Por fim, fica a informação de que o PCP irá realizar, nos dias 13 e 14 de Março, as Jornadas sobre a Floresta, as quais contarão com os Deputados do PCP, no PE.

(em breve daremos conhecimento do programa).

A Direcção da Organização Regional de Vila Real do PCP

